

“LET’S LISTEN TO A STORY! ”: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DE MEDIAÇÃO DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA “LEITURA QUINZENAL”

Júlia Bilck Venturi (FURB/FAPESC)¹
Thais de Souza Schlichting (FURB)²

RESUMO

A mediação de leitura literária é uma prática que, na educação básica, pode proporcionar aos estudantes dos anos iniciais uma introdução situada e reflexiva à literatura. Um desafio aparece, porém, ao pensarmos no ensino bilíngue: como contextualizar e empreender esta mediação para introduzir e familiarizar os estudantes a um idioma adicional? Assim, este relato de experiência visa discutir uma prática de mediação de leitura literária em Inglês chamada “Leitura Quinzenal”, de uma professora de língua inglesa em uma turma de quinto ano bilíngue, em Santa Catarina. Aportada teoricamente em um diálogo entre a educação literária e a aquisição de línguas adicionais, em autores como Bajour (2012; 2023), Munita (2024), Krashen (1982) e House (1997), a prática consiste na escolha de uma literatura em Língua Inglesa a ser trabalhada durante quinze dias com os estudantes. Na primeira semana, a professora faz a mediação da obra de literatura escolhida, utilizando suportes visuais e táteis. Na semana seguinte, a cada dia, um dos estudantes deve ler o livro para a turma. A professora bilíngue acompanha o leitor, auxiliando na pronúncia da Língua Adicional (LA). Ao final da prática, os estudantes são desafiados a contar ao grupo o porquê gostaram ou não da leitura, gerando uma discussão sobre a obra. Alguns dos livros utilizados para esta prática foram “Does a Kangaroo Have a Mother, Too? ”, de Eric Carle e “The Color Monster”, de Anna Llenas. Após um semestre do projeto, notou-se o interesse crescente dos estudantes em se desafiarem a ler livros em LA disponíveis na biblioteca da escola, bem como conversar sobre as leituras feitas com profundidade e criticidade. O momento da “Leitura Quinzenal”, além de proporcionar o contato com livros em outro idioma, incentivou os estudantes a buscarem leituras em LA de maneira autônoma, demonstrando o resultado positivo da prática.

Palavras-chave: Mediação de Leitura, Ensino Bilíngue, Educação Básica, Língua Inglesa.

LET’S ORGANIZE THE CLASSROOM...

A Educação Bilíngue pública de Blumenau (SC) existe desde o ano de 2019, atualmente contando com vinte e duas escolas que contemplam esta modalidade de ensino na cidade. Essas escolas trabalham, durante os anos iniciais, ensinando os componentes curriculares concomitantemente em português e em outros idiomas, como inglês, alemão,

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau – PPGE/FURB. Bolsista de Metrado em Educação pela FAPESC, Edital N.º 57/2025, jbventuri@furb.br;

² Doutora em Linguística (UFSC) e Professora do Departamento de Letras na Universidade Regional de Blumenau (FURB), tschlichting@furb.br.



libras e polonês (Kehl, 2024). A educação bilíngue do município de Blumenau é estruturada de forma a contar com duas professoras em sala, uma pedagoga e uma professora da Língua Adicional (LA) alvo. Juntas, ministram aulas de todos os componentes curriculares, tanto na língua materna quanto na língua adicional.

Inserido nesse contexto de atuação, parte do relato de experiência de uma professora de língua inglesa, e objetiva discutir sobre a prática de mediação de leitura literária em inglês realizada com uma turma de quinto ano do ensino bilíngue público de Blumenau (SC), com enfoque principal na importância da curadoria das obras literárias para a prática realizada. Intitulada “Leitura Quinzenal”, esta prática surgiu a partir da demanda dos próprios estudantes no momento de rotina diária. Refletindo sobre essa inquietação, a professora de LA desenvolveu a atividade ora relatada com o objetivo incentivá-los a ler, tanto em português como em inglês, por fruição estética e literária, bem como de introduzir e familiarizar os estudantes com o segundo idioma. Nesse sentido, uma etapa da preparação pedagógica da professora de inglês revelou-se de central importância para o sucesso da prática: a seleção dos livros a serem lidos quinzenalmente, conforme será discutido neste texto.

Como aporte teórico, foi preciso buscar referências tanto sobre educação literária, quanto educação bilíngue e aquisição de segunda língua. Em se tratando de educação bilíngue, Buonocore (2023) discute a modalidade no Brasil, com enfoque principal no ensino básico e público no país. Ademais, ao discutir educação literária, Colomer (2007), Bajour (2012; 2023), Chambers (2023) e Munita (2024) afirmam da importância do papel do mediador de leitura literária dentro de sala de aula, bem como a importância da curadoria consistente dos livros para as práticas de leitura literária. Por fim, Krashen (1982) apresenta a teoria do filtro afetivo dentro do ensino de Inglês como língua adicional, assim como Roth (1999) e House (1997) argumentam sobre a importância de livros no ensino de segunda língua para crianças na primeira e segunda idades.

NOW, WE CHOOSE A BOOK...

O presente artigo parte de um relato de experiência de uma prática pedagógica realizada no ano de 2024, em uma escola de educação básica bilíngue pública na cidade de Blumenau, Santa Catarina, conforme já indicado. A prática, intitulada “Leitura Quinzenal”, trata-se de uma prática de mediação de leitura literária em língua inglesa, realizada durante todo o segundo semestre letivo de 2024 com uma turma de quinto ano do período vespertino. A



turma contava com dezoito estudantes, além da professora pedagoga e da professora bilíngue do idioma-alvo – inglês. A prática foi proposta para integrar o momento de rotina diária da turma, sendo realizada após a escrita da pauta (data, informações sobre o clima e dia da semana), ocorrendo sempre na primeira aula da tarde.

Ao longo do semestre, foram trabalhados seis livros infantojuvenis, todos no idioma alvo. As obras escolhidas foram “*Are You a Cow?*” de Sandra Boynton; “*What’s That Noise?*” de Jade Michaels; “*The Color Monster*” de Anna Llenas; “*The Very Hungry Caterpillar*” e “*Does a Kangaroo Have a Mother, Too?*”, de Eric Carle, e “*Max & Tiny: My Big Buddy*”, de Steve Harpster. Cinco dos livros foram trazidos do acervo pessoal da professora bilíngue e um foi retirado da biblioteca escolar. Essa necessidade se deu pelas poucas opções disponíveis em língua inglesa na biblioteca escolar. A curadoria foi feita a partir da análise do valor estético e literário das obras, bem como o caráter desafiador para os aprendizes de LA. Para escolher um livro que se encaixasse na proposta, a professora de LA fazia a leitura das possíveis escolhas duas vezes: a leitura inicial era realizada para conhecer a obra e os autores e ilustradores. Depois, a segunda leitura era feita refletindo sobre a presença de desafio para os estudantes.

Em se tratando da proposta em si, a prática acontecia em dois momentos principais. Durante a primeira semana, a obra era mediada pela professora de língua inglesa, ou seja, todos os dias da semana, de segunda a sexta, a mesma obra era mediada. Para tal, fazia-se uso de objetos e aspectos extralinguísticos, como pauta lúdica (utilização de objetos que fazem alusão à mediação feita), gestos, expressões faciais e mímicas. No último dia da primeira quinzena, fazia-se uma discussão inicial sobre a obra. Depois, durante a segunda semana da quinzena, um estudante da turma era sorteado – por meio de um sorteador online – para realizar a mediação do mesmo livro. Sendo assim, de segunda à sexta durante a segunda semana referente ao livro da quinzena, cada estudante sorteado lia o livro em LA uma vez.

No último dia da quinzena daquele livro, era realizada uma roda de conversa entre os estudantes, a professora bilíngue e a professora pedagoga de modo a se debater o livro mediado e a experiência conjunta com a obra. A professora bilíngue fazia uso de perguntas norteadoras em LA para mediar a discussão, como personagens favoritos, cenas que gostaram mais ou menos e as razões para tal, interesse pela obra, além de facilidades e dificuldades na hora de ser mediador em outro idioma para os colegas. Após a discussão, realizada tanto na Língua Materna quanto na língua adicional, os estudantes eram convidados a ilustrar no



caderno a cena ou o personagem que mais gostaram da obra e apresentá-la para os colegas em LA de forma voluntária.

THEN, WE SIT COMFORTABLY...

Como mencionado na introdução, este artigo pretende dar especial enfoque na curadoria dos títulos trazidos para a sala de aula, ao realizar a prática pedagógica de mediação de leitura literária em língua inglesa. Por isso, a base teórica deste texto constrói um diálogo entre estudiosos da educação bilíngue e literária, para que haja aproximação entre ambas as áreas em todos os momentos da prática realizada.

Inicialmente, é preciso entender de fato o que é a educação bilíngue. Para tal, Buonocore (2023) indica que uma escola pode ser caracterizada como bilíngue quando o currículo escolar é ministrado tanto na língua materna quanto na língua adicional. Ou seja, os mesmos componentes curriculares devem ser ensinados concomitantemente em língua portuguesa e na LA – que, no caso deste relato, trata-se da língua inglesa.

Além disso, faz-se também necessário discutir acerca da mediação literária. Munita (2024) e Bajour (2012) explicitam e defendem o papel do mediador de leitura literária. Munita (2024, p. 90) expõe que a mediação em leitura “é suscitar vínculos [...] vínculos com livros e outros materiais impressos ou digitais, mas também vínculos com outros através da participação no mundo escrito”. Já Bajour (2012, p. 39) articula que “os mediadores podem aguçar o ouvido aos modos particulares que os leitores têm de se expressar e de fazer hipóteses sobre seus achados artísticos”. Principalmente no contexto escolar, esse profissional tem grande importância, pois será ele a cativar os estudantes a prestar atenção e mergulharem em uma obra literária.

Ademais, uma das etapas da mediação de leitura literária é a curadoria de livros realizada pelo mediador de leitura – neste caso, se trata da professora de LA. Colomer (2007) chama atenção para o papel de curador que o professor deve interpretar. A autora argumenta que

[...] a atitude majoritária da escola é procurar assegurar-se o controle de um certo nível de qualidade das leituras por ela facilitadas. Para isso, devemos pensar que “alguém” lerá antes todas essas histórias e poemas, [...] sugerirá pessoalmente os títulos e experimentará a melhor maneira de levar as crianças a lê-los (Colomer, 2007, p. 127).



Ainda sobre a curadoria dos livros trazidos para a sala de aula, Chambers (2023) argumenta que “[...] escolher um livro é uma atividade de alto valor. Aqueles que escolhem estão exercendo poder” (Chambers, 2023, p. 70). Nesse caminho, Bajour (2023, p. 99) instiga o curador a analisar e questionar o “*como*” dos textos literários, “[...] de que maneiras seus procedimentos, suas formas fazem trama com o temático”. A curadoria de títulos deve ser crítica e analítica, lançando mão de estratégias de curadorias diversas, levando em consideração excessos na escrita e a valorização das ilustrações, bem como elementos subentendidos ou “não ditos”, nas palavras de Bajour (2023, p. 99).

Além do mais, em se tratando de uma mediação em língua inglesa, outra faceta da curadoria de títulos aparece: delimitar livros que não ultrapassem a barreira de desafios linguísticos para os estudantes. House (1997) explicita que, ao trabalhar literaturas em LA, os livros podem conter uma linguagem mais natural e fluida, o que ajudará os aprendizes de LA a terem acesso a materiais autênticos e não somente aqueles que contenham apenas termos já conhecidos por eles ou vocábulos a serem aprendidos.

Chambers (2023, p. 74) explicita que “o ponto a ser mantido em mente é que todas as novas leituras dependem de experiência prévia”, ou seja, ao selecionar livros que conversem com a experiências prévias dos estudantes, é possível que ocorra a diminuição do que Krashen (1982) chama de filtro afetivo. Esse filtro representa a forma com que os estudantes recebem os estímulos (preferivelmente nomeados *input*), ou seja, quanto mais baixo este “filtro invisível” está, mais fácil será para que a criança aprenda. É justamente por isso que a proposta da “Leitura Quinzenal” foi desenvolvida: livros cativam os estudantes, assim como professores mediadores também o fazem.

...AND LISTEN TO A STORY!

A prática pedagógica “Leitura Quinzenal” surgiu logo após a volta às aulas, no início do mês de agosto. Dentro das atividades da educação bilíngue do município, está a produção de uma “pauta do dia” em LA, realizada sempre no início de cada tarde de aula, conforme já indicado. A pauta funciona como um “esquenta motores” para a tarde de estudos. Em um desses momentos rotineiros, um estudante indagou a possibilidade de alteração na rotina, algo que não repetisse sempre. A partir dessa inquietação, a professora bilíngue e a professora



pedagoga se reuniram para planejar uma atividade de cunho rotineiro, mas que não necessariamente precisasse de repetição constante. Um dos grandes objetivos para o semestre era fazer com que os estudantes se sentissem mais motivados a lerem livros de literatura por conta própria, portanto, a prática da “Leitura Quinzenal” foi realizada em momento oportuno.

Na apresentação da atividade, a professora bilíngue conversou com os estudantes, mesclando língua materna e língua adicional, explicando como seriam os momentos de rotina a partir dali e dando créditos a sugestão dada pelo estudante. O ato de escuta verdadeira do estudante gera novas ideias. Bajour (2012, p. 20) afirma que “a fala das crianças é habitada por surpreendentes esforços metafóricos de ir além de um universo de palavras que começa a ser construído e ainda é pequeno”. Assim, é possível refletir que ideia da Leitura Quinzenal somente surgiu a partir do questionamento e da escuta verdadeira em sala de aula, reiterando a importância de professores darem espaço para, de fato, ouvirem seus estudantes. Não só ouvir, como também colocar o estudante como centro da ação, fez com que a atividade da Leitura Quinzenal tenha tido uma melhor aceitação inicial da turma.

A atividade não tinha como objetivo principal ensinar vocábulos em língua inglesa, estruturas gramaticais ou utilizar livros de literatura infanto-juvenil como pretexto para o ensino de um tema específico. Pelo contrário: o principal objetivo era cativar os estudantes para a leitura por fruição, bem como a criação da rotina de leitura, pois

Considero a leitura literária um ato em si mesmo e não uma mera ponte para outro momento em que algo seria proposto “a partir de” ou “depois de”, como se o ato de ler fosse pretexto para uma atividade que é vista como produtiva, visível, mostrável ou avaliável. **Como se ler não fosse uma atividade** (Bajour, 2023, p. 77, grifos nossos).

Para que a “Leitura Quinzenal” pudesse acontecer, um “passo a passo” precisou ser realizado. Após o momento de introdução da prática aos estudantes, a professora bilíngue, em conjunto com a pedagoga da turma, adicionou a atividade de rotina no planejamento mensal, além de apresentar a prática para a gestão escolar, a fim de receber um sinal positivo para a realização da prática. Por fim, era hora de iniciar a seleção de livros a serem trabalhados durante o semestre.

Nesse ponto, é importante sinalizar que a seleção de livros para uma prática pedagógica deve ser feita com rigorosa averiguação, não podendo depender apenas de gosto pessoal, tanto dos estudantes quanto da professora. Pelo contrário, boa parte do sucesso de uma prática de leitura em sala de aula depende também da triagem apurada de títulos literários, pois

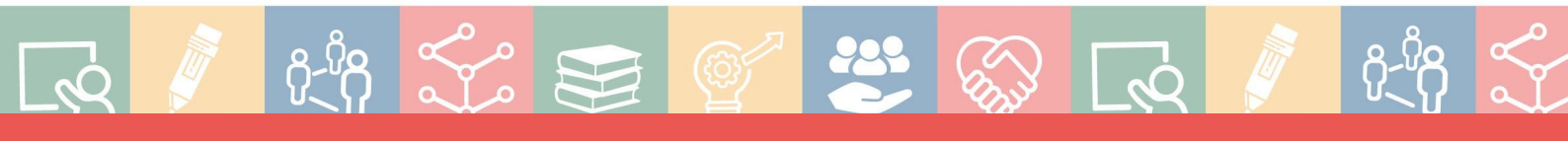


[...] tudo começa com a seleção. Antes de podermos falar de um livro, precisamos tê-lo lido. E porque o livro que escolhemos conterá nele potencialidades para nossa fala – assunto, ideias, linguagem e imagem, provocações à memória, e assim por diante (Chambers, 2023, p. 70).

Em primeiro lugar, uma boa seleção depende muito da criticidade daquele que a faz. Dessa forma, é preciso ter em mente que o professor responsável pela delimitação de títulos para práticas pedagógicas, neste caso, bilíngues, deve não somente ter o domínio do idioma alvo, mas também a criticidade de um leitor assíduo para que consiga separar os livros de interesse daqueles que não sejam pertinentes para o trabalho proposto. É necessário ter em mente que “[...] o que você lê tem efeito em você. [...] O efeito não é, necessariamente, o que o escritor intencionou provocar ou o que seus professores ou pais esperavam [...] Mas, sem dúvida, há um efeito de algum tipo, e, portanto sabemos que importa o que você lê e quem faz essa escolha” (Chambers, 2023, p. 70-71). Sendo assim, a professora bilíngue partiu do interesse em trazer literaturas diferentes das já conhecidas pelos estudantes, buscando autores e temas ainda não salientados com as crianças naquele ano.

Assim, foram estabelecidos critérios para curadoria dos livros que refletissem a relevância estética das obras bem como o caráter desafiador para os aprendizes de LA, pois “a escolha de textos vigorosos, abertos, desafiadores, que não caíam na sedução simplista e demagógica, que provoquem perguntas, silêncios, imagens, gestos, rejeições e atrações, é a antessala da escuta” (Bajour, 2023, p. 98). Portanto, para a prática feita, a professora bilíngue não poderia simplesmente trazer livros somente focados no ensino de vocabulário, sem significância literária ou estética, afinal, os critérios de curadoria indicaram que o objeto livro e seu conteúdo são as principais engrenagens responsáveis para o interesse dos estudantes durante a “Leitura Quinzenal”.

Pode-se tomar como exemplo uma das mediações realizadas durante o semestre de “Leitura Quinzenal”. A partir dos critérios de seleção, o livro *The Color Monster*, de Anna Llenas foi escolhido. O livro, publicado em Língua Inglesa, em 2018, pela editora LB Kids, conta a história de um monstrinho que fica confuso com suas emoções e precisa da ajuda de uma amiga humana para entendê-las melhor. Ao folhear as páginas, pôde-se perceber o movimento estético da obra, em que texto e ilustrações conversam o tempo todo entre si, não podendo existir um sem o outro – prerrogativa importante de livros ilustrados. Ademais, o livro possibilitava diversas maneiras de realizar a mediação de leitura, o que dava espaço para os estudantes utilizarem a criatividade, além de desafiá-los a mediar em LA.



Para a primeira semana de mediação da obra de Llenas, a professora bilíngue optou por utilizar pauta lúdica, formada por algumas pelúcias que representavam as emoções do *monster* e a própria participação dos estudantes para interpretar cada um dos sentimentos comentados. A cada página lida, um estudante era escolhido para representar uma das emoções, e precisava manter-se no personagem até o final da mediação. Ademais, durante a mediação, a professora bilíngue também usou gestos e entonações de vozes distintas, realizando a mediação totalmente em Língua Inglesa. A exclusividade do uso da língua adicional durante todo o curso da leitura pois “[...] para muitos estudantes, o único contato que terão com a Língua Inglesa será por meio do seu professor” (House, 1997, p. 33, tradução nossa). Ou seja, ao mesmo tempo que estão conhecendo um novo livro, também estão recebendo *input* na LA.

Durante a segunda semana em que “The Color Monster” foi mediado, os estudantes sorteados puderam utilizar da criatividade para o tempo de leitura. Alguns ficaram em pé, outros andaram pela sala e uma estudante se sentiu encorajada a fazer diferentes entonações para cada emoção. Era sempre interessante e curioso perceber as escolhas de mediação de cada um, pois, apesar de se tratar da mesma história – aqui, já conhecida pela turma – cada um tinha sua maneira específica de interagir com o livro, pois “Ninguém pode ter domínio absoluto sobre as ressonâncias imaginárias daquilo que é lido” (Bajour, 2023, p. 27).

Ao final da quinzena, uma discussão foi feita, para que as professoras e os estudantes debatessem sobre o livro e as mediações, realizando, ao final de todas as discussões, um desenho das cenas favoritas no caderno, que poderiam ser voluntariamente socializadas com os colegas em LA.

DID YOU LIKE IT?

O presente artigo propôs, a partir do relato de experiência de uma professora de língua inglesa, bem como discutir sobre a prática de mediação de leitura literária em inglês realizada com uma turma de quinto ano do ensino bilíngue público de Blumenau (SC), com enfoque principal na importância da curadoria das obras literárias para a prática realizada.

Durante toda a experiência da prática pedagógica “Leitura Quinzenal”, pôde-se notar a importância da curadoria dos livros a serem trabalhados. Ao longo do semestre, os livros selecionados permaneceram no imaginário dos estudantes, sendo sempre retomados em



diversas situações, como o debate de outra leitura, momentos de desenho e pintura e conversas informais com a *teacher* e a pedagoga.

Poder selecionar os livros a partir de critérios específicos, com base em teóricos da Educação Literária foi um grande exercício de mediação para a professora bilíngue, em que se pôde compreender melhor *como* selecionar bons livros para o trabalho pedagógico em sala de aula. A prática da “Leitura Quinzenal”, portanto, trouxe aprendizados não somente para os estudantes, mas também para a docente envolvida em todo o processo.

REFERÊNCIAS

BAJOUR, Cecília. **Ouvir nas entrelinhas:** o valor da escuta nas práticas de leitura. 4. ed. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

BAJOUR, Cecília. **Cartografia dos encontros:** literatura, silêncio e mediação. Tradução de Cícero Oliveira. Lauro de Freitas/BA: Editora Solisluna; São Paulo: Selo Emília, 2023.

BUONOCORE, Raquel Siqueira. **Ensino de inglês no contexto da educação plurilíngue:** reflexões do/para chão da sala de aula. 2023. 75 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2022.

CHAMBERS, Aidan. **Diga-me:** as crianças, a leitura e a conversa. Tradução de Juliana Chierigato Pedro. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2023.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros – a leitura literária na escola.** São Paulo: Global, 2007.

HOUSE, Susan. **An Introduction to Teaching English to Children.** Oxford: Richmond Publishing, 1997. 97 p.

KEHL, Talita. **Blumenau terá mais escolas bilíngues e primeira com ensino em polonês em 2025.** 2024. Disponível em: <https://ndmais.com.br/educacao/blumenau-tera-mais-escolas-bilingues-e-primeira-com-ensino-em-polones-em-2025/>. Acesso em: 26 set. 2025.

KRASHEN, Stephen D. **Principles and practice in second language acquisition.** Oxford, 1982.

MUNITA, Felipe. **Eu, mediador(a):** mediação e formação de leitores. São Paulo: Solisluna, 2024. 304 p.

ROTH, Genevieve. **Teaching Very Young Children:** pre-school & early primary. Oxford: Richmond Publishing, 1999.

